



BRINCAR E VIVER EM COMUNIDADE: CRIANÇAS WARAO

GT 14: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Relato de experiência

Anna Julia Silva de LIRA (Discente de Psicologia, Curso de Psicologia da UFMT)
annajulia.silvalira@gmail.com

Amailson Sandro de BARROS (Docente de Psicologia, Curso de Psicologia da UFMT)
amailson.barros@ufmt.br

Nauali Spanhol GANAN (Discente de Psicologia, Curso de Psicologia da UFMT)
nauali.ganan@gmail.com

Bruna Fruet VENTURA (Discente de Psicologia, Curso de Psicologia da UFMT)
fruebruna@gmail.com

Isabel Gaião PEREIRA (Discente de Psicologia, Curso de Psicologia da UFMT)
isabelgaiiao18@gmail.com

1 Introdução

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de um dos campos de atuação do projeto de extensão Brincar e Viver em Comunidade, vinculado ao Comuni - Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social Comunitária, do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso. O referido projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento de práticas de psicologia social comunitária com crianças, utilizando-se como estratégia de agrupamento dessas crianças brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que possibilitem o fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários entre elas e a equipe executora do projeto.

As bases teórico-metodológicas que orientam as práticas do referido projeto são a Psicologia Social Comunitária Latino-Americana, Psicologia Histórico-Cultural e a Educação Popular Freireana. A partir dessas abordagens teóricas, compreendemos a criança como sujeito histórico-social e comunitário, culturalmente situado e criativo, que incide sobre o mundo para transformá-lo ao mesmo tempo que se transforma. Assim, o ser criança é um sujeito de transformação e inacabado que se relaciona com o mundo a partir de atividades principais, ou atividades-guia (FREIRE, 2013; VIGOTSKI, 1996) as quais atendem necessidades e tempos específicos em termos psicossociais. Nesse sentido, o brincar coloca-se como uma atividade-guia importante para o processo de desenvolvimento psicossocial da criança. Apresentando-se também como um importante recurso e instrumento mediador na relação entre os participantes do trabalho social comunitário com crianças.

Realização





O brincar como possibilidade de um trabalho social comunitário com crianças representa ainda uma escolha intencional e ato político-educativo, dada a importância que essa ação tem para o fortalecimento de relações comunitárias e psicoafetivas, oportunizando às crianças novas apropriações de conhecimentos, de cultura, de formas de se relacionar consigo e com o outro, de compreensão da realidade, de modo que contribuam para a promoção de saltos qualitativos no desenvolvimento da criança e dela enquanto sujeito sócio-comunitário.

Na realização do referido projeto, desde 2023, têm-se realizado atividades com crianças em duas comunidades periféricas de Cuiabá, sendo que em 2024 somou-se a terceira comunidade. Dessas três comunidades referidas, o presente relato trará a experiência com o grupo de crianças da comunidade indígena venezuelana Warao.

2 Os Warao em Cuiabá

A história de imigração do Povo Warao (povo das águas ou gente das canoas) para o Brasil tem sua expressividade a partir do ano de 2016, como resultado de consequências histórico-econômicas e sócio-políticas predatórias de avanço do capital, nas primeiras décadas do século XIX, sobre o território Warao na Venezuela. Em 2014, a Venezuela vivencia um agravamento de uma crise econômica nacional resultando em um deslocamento forçado desse e de outros povos venezuelanos para países vizinhos em busca de melhores condições de vida para suas famílias e comunidades, mobilizando os Warao para o Brasil. Entretanto, há de se considerar a possibilidade de presença anterior dos Warao na fronteira Venezuela/Brasil (GARCIA CASTRO, 2000; CALIL, 2023).

No tocante ao estado de Mato Grosso, os Warao começaram a chegar em Cuiabá no ano de 2020 (MESQUITA; GONZAGA NETO, 2024). Atualmente, 300 Warao vivem em Cuiabá, seja em casas alugadas, terrenos onde constroem casas improvisadas, sem acesso a condições de saneamento básico e segurança digna, e a Casa Warao (instituição mantida pela Prefeitura Municipal).

Os Warao hoje ocupam dois espaços distintos: uma chácara e a recém-criada Casa Warao, essa que se destinou à acolhida das famílias que estavam em situações de saúde que precisavam de acompanhamento e tratamento com urgência. É na Casa Warao, em especial com as crianças, que o projeto Brincar e Viver em Comunidade passou a ser realizado semanalmente.



3 Metodologia dos encontros do grupo

O trabalho com o grupo de crianças Warao ocorre a partir de encontros com duração de 2 horas semanais. Participam desses encontros uma média de 10 crianças, na faixa etária de 4 e 11 anos. Os encontros do grupo se caracterizam como abertos, o que significa que a cada encontro novas crianças podem passar a frequentá-los, bem como outras podem deixar de participar a depender de seus interesses e desejos.

Cada encontro se estrutura da seguinte maneira:

- Momento inicial de acolhimento dos participantes onde se realiza uma batucada, com instrumentos musicais construídos a partir de uma oficina de recicláveis, anteriormente realizada com as crianças.
- Momento em que o grupo de crianças, mediado pelas extensionistas, se envolve em alguma atividade de brincadeira, prática lúdica ou expressão artística intencionalmente preparada para o encontro e com direcionalidade para alguma temática.
- Momento de brincadeiras livres e de jogos escolhidos pelos participantes do encontro.

Após a realização dos encontros é preenchido o diário de campo como forma de registrar os acontecimentos dos encontros e com isso contribuir para a compreensão do processo grupal. Semanalmente, a equipe de extensionistas recebe supervisão de suas atividades de campo e orientações teóricas.

A partir das anotações do diário de campo e das observações registradas no processo de supervisão, os dados obtidos foram submetidos a uma análise qualitativa de conteúdo (GOMES, 2012). Os resultados dessa análise e suas discussões serão apresentados a seguir.

4 Alguns resultados obtidos

4.1 Vida comunitária das crianças Warao

A partir do contato, do diálogo e das vivências junto às crianças e a comunidade Warao têm-se percebido a pluralidade cultural e as profundas noções de pertencimento comunitário (MONTERO, 2012) que são relativas a essa população. Dessa forma, a partir das



atividades e práticas interventivas com o brincar, observa-se que o processo grupal das crianças se apresenta articulada com vínculos comunitários de apoio e de solidariedade entre os pares e com a equipe de extensionistas e estagiárias. É comum na interação grupal que as crianças mais velhas atuem ativamente na inclusão das crianças mais jovens durante a execução das atividades planejadas para os encontros, apoiando-as na realização dessas atividades e na tradução do Português – Warao e vice-versa, o que tem facilitado a comunicação entre os participantes crianças-extensionistas-estagiárias.

No que tange às condições materiais nas quais as crianças e suas famílias estão inseridas, o cotidiano comunitário dessas é marcado por fragilidades no acesso a direitos básicos de educação, saúde e segurança habitacional. Assistidos pela política pública de assistência social, o espaço comunitário institucional da Casa Warao até o momento, se configura como precário, naquilo que se refere a estruturas físicas suficientes para acolher e garantir privacidade às diversas famílias formadas por adultos, crianças e adolescentes e que dividem o mesmo espaço (quarto). Outro aspecto observado é de que parece estar havendo um certo distanciamento das crianças em relação aos aspectos tradicionais e culturais do povo Warao para além da língua materna.

4.2 O brincar como potencializador do processo de familiarização e formação do processo grupal com crianças Warao

A familiarização é um processo fundamental para o desenvolvimento de qualquer tipo de trabalho comunitário. A partir da familiarização extensionistas e crianças vivenciam momentos para conhecerem-se e sensibilizarem-se mutuamente, oferecendo oportunidades para aproximações afetivas e de levantamento de interesses e necessidades do grupo e da comunidade (MONTERO, 2012).

No trabalho com as crianças Warao, o brincar tem sido utilizado com uma estratégia interventiva que tem possibilitado a familiarização entre extensionistas e crianças, bem como contribuído para a aproximação entre extensionistas e as famílias das crianças. Outro aspecto que é considerado ao adotar o brincar nesse processo, é o fato dele se configurar como atividade-guia para as crianças e prática de um trabalho social comunitário com elas que oportuniza momentos coletivos para a ludicidade, o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento da interação e dos vínculos comunitários. Destaca-se também a que a brincadeira contribuí para a criação de um espaço grupal seguro, brincante e alicerçado em



um planejamento interventivo intencionado a partir de atividades que atendam aos interesses das crianças e suas características psicossociais e culturais.

4.3 Desafios vividos e sentidos no trabalho social comunitário com as crianças Warao

Na realização do trabalho com as crianças Warao alguns desafios vividos e sentidos pela equipe de extensionistas referem-se, primeiramente, à barreira linguística. As crianças Warao se comunicam apenas na sua língua materna e em espanhol, o que tem gerado algumas fragilidades no processo de comunicação entre essas crianças e a equipe de extensionistas e estagiárias.

Outro desafio diz respeito ao desenvolvimento de atividades que não se coloquem como coloniais e intervenções bancárias que contribuam para o apagamento e a invisibilidade das reais necessidades e interesses das crianças. O que exige da equipe de extensionistas e estagiárias cuidado ético-político vigilante e permanente para afastar de seu trabalho com as crianças, práticas de intervenção e de atuação que não estejam coerentes com o paradigma comunitário-popular latino-americano e seu compromisso libertário e emancipatório.

5 Considerações Finais

A experiência de trabalho com as crianças Warao, a partir do projeto de extensão Brincar e Viver em Comunidade, apresenta-se, até o momento, uma atividade exequível, mesmo diante dos desafios que se apresentam no encontro de culturas diferentes, o brincar como atividade-guia e prática psicossocial com as crianças tem se mostrado facilitador na vinculação entre os extensionistas, estagiários, crianças e comunidade. O que sinaliza para o entendimento de que o brincar é uma prática social capaz de contribuir para aproximar e fortalecer vínculos afetivos e sociais, de modo a amenizar as barreiras linguísticas e culturais que se interpõem no encontro entre falantes de línguas diferentes (Warao-Espanhol-Português).

Sabe-se que a experiência aqui relatada, por ser um recorte da realidade, que tem sido vivenciada com as crianças Warao, não expressa a complexidade da totalidade que envolve a vida comunitária dessas crianças no Brasil e em especial em Cuiabá. Porém, acredita-se que trazer à baila, mesmo que parcialmente, aquilo que temos vivenciado a partir dos encontros



com elas pode contribuir para dar visibilidade a essa comunidade e instigar estudos empíricos futuros e novas ações de extensão universitária.

Referências

CALIL, Maia Tardelli, G. Os Caminhos dos Warao: configurações dos deslocamentos entre Venezuela, Brasil e Guiana. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 341–370, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/130934>. Acesso em: 22 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCÍA CASTRO, A. “Mendicidad Indígena: Los Warao Urbanos”. **Boletín Antropológico** nº 48. Enero-Abril, ISSN: 1325-2610. Centro de Investigaciones Etnológicas – Museo Arqueológico – Universidade de Los Andes. Mérida, 2000. Disponível em: <<http://ciscuve.org/wp-content/uploads/2017/11/BAULA-Mendicidad-Indigena-Warao-Alvaro-Garcia-Castro.pdf>> Acesso em: 21 set. 2024.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012, p.79-108.

MESQUITA, Caroline; GONZAGA NETO, Luiz. Crianças desnutridas e famílias sem moradia: entenda as condições de indígenas venezuelanos em Cuiabá. **G1 Mato Grosso Centro América**, Cuiabá, 19 abril 2024. Disponível em: [Crianças desnutridas e famílias sem moradia: entenda as condições de indígenas venezuelanos em Cuiabá | Mato Grosso | G1 \(globo.com\)](#) Acesso em: 21 set.2024

MONTERO, Maritza. **Hacer para transformar: El método en la psicología comunitária**. Buenos Aires: Paidós, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.